

Manual para cuidados farmacêuticos aos cuidadores informais de idosos



Ana Carla Silva Bromati
Cassiana Mendes Bertencello Fontes

Manual para cuidados farmacêuticos aos cuidadores informais de idosos



Ana Carla Silva Bromati
Cassiana Mendes Bertoncetto Fontes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Medicina de Botucatu
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores:

Ana Carla Silva Bromati

Profa Dra Cassiana Mendes Bertoncello Fontes

Editoração e Diagramação:

Dra Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira

Coordenadora do NEAD.TIS - FMB

Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde

Prefixo Editorial: 65318

Número ISBN: 978-85-65318-56-3

Título: Manual para cuidados farmacêuticos aos cuidadores informais de idosos

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÊC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO - CRB 8/7500

Bromati, Ana Carla.
Cartilha de cuidados farmacêuticos aos cuidadores informais de idosos
[recurso eletrônico] / Ana Carla Bromati, Cassiana Mendes Bertoncello Fontes ;
Editoração e diagramação: Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira. -
Botucatu : Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade
de Medicina de Botucatu, NEAD.TIS, 2018
1 E-book

ISBN: 978-85-65318-56-3

1. Idosos – Assistência farmacêutica. 2. Assistência à velhice. 3.
Farmacologia. 4. Medicamentos – Administração. 5. Cuidadores. I. Título. II.
Fontes, Cassiana Mendes Bertoncello. III. Ferreira, Ana Silvia Sartori
Barraviera Seabra. IV. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu. V. Núcleo de Educação a Distância
e Tecnologias da Informação em Saúde.

CDD 615.1

1. Modificações constitucionais dos idosos

O envelhecimento é um processo gradativo das fases do ciclo de vida. O impacto familiar prevê responsabilidades aos cuidadores familiares que aumentarão com o decorrer dos anos. 17

Essa cartilha tem a intenção de oferecer apoio aos cuidadores de pessoas idosas no aspecto relacionado ao tratamento medicamentoso, muitas vezes necessário e cada vez mais frequente.

As alterações fisiológicas do envelhecimento, como a modificação da composição corporal e a redução das funções hepáticas e renais, alteram significativamente a farmacocinética e a farmacodinâmica dos fármacos. Essa modificação afeta os mecanismos de ação e metabolização dos medicamentos, organismo e aumenta a suscetibilidade dos idosos aos efeitos adversos ou terapêuticos mais intensos.

9,11,14 e 16



2. Autonomia do idoso

Promover a autonomia das pessoas idosas, garante ao indivíduo o direito de exercer sua vontade, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha que são pontos fundamentais para a promoção da qualidade de vida. Porém nem sempre esse direito é respeitado. ¹⁰

O envelhecimento está envolto de preconceitos e estereótipos, que influenciam o cuidado em saúde direcionado aos idosos. Profissionais de saúde e seus cuidadores não podem menosprezar a capacidade de decisão do idoso, fornecendo informações superficiais sobre seu tratamento e diagnóstico, adotando uma postura paternalista, impedindo-os de exercer a autonomia para decidir sobre o que acha melhor para seu cuidado. ¹⁰

É de grande relevância ter um familiar ou uma pessoa de referência com responsabilidades com o idoso, mas respeitando seu direito de autonomia, no qual esteja presente em todo processo evolutivo do envelhecimento ou da doença, dando apoio a seu ente, além de fornecer e obter informações relevantes para o cuidado do idoso. ^{10,17}

RESPEITAR A VONTADE DO IDOSO E PARTICIPAR DAS DECISÕES E DISCUSSÕES SOBRE SUA PRÓPRIA SAÚDE



3. Importância de ir com acompanhante nas consultas e atendimentos

O acompanhante irá ajudar a entender as condutas médicas, assim como o paciente, ele participa da discussão, pois quando retornam para sua casa, as dúvidas podem surgir. Algumas colocações podem ser esquecidas, porém o acompanhante presente auxilia no entendimento e também nas terapêuticas propostas, pois foram decididas conjuntamente. 17



4. Importância do medicamento certo, na dose certa, no horário certo e para a pessoa certa

O uso correto de medicamentos segue três pontos principais: medicamento certo, na dose certa e na hora certa, ou seja, deve seguir a posologia. 5

Posologia é definida como a forma de utilização dos medicamentos, ou seja, o número de vezes, a quantidade de medicamento por dia e a duração do tratamento. Exemplo: Paracetamol 100mg/ml, via oral, um frasco, tomar 20 gotas de 8 em 8 horas por três dias. 5

Portanto o uso racional de medicamentos é importante para que os pacientes tenham acesso ao medicamento de que necessitam, nas doses corretas, pelo período de tempo adequado ao tratamento e ao menor custo possível. 5



5. Não se automedicar!

A Automedicação é definida como:

“Uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ ou o acompanhamento do médico ou dentista.”

(Port. n.º3916/98 - Política Nacional de Medicamentos).

A iniciativa pode ser do paciente, ou de seu responsável, em obter e utilizar um produto que se acredita que trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas, sem a orientação de um profissional de saúde qualificado. ^{5,6}

Os medicamentos de venda livre ficam expostos nos balcões de farmácias e drogaria e não precisam de receita médica para sua aquisição. Mas a classificação de venda livre não quer dizer consumo livre. ^{5,6}

Um medicamento útil para uma pessoa pode fazer mal a outra, pois cada organismo tem características e reage diferente para um mesmo medicamento, o que pode causar risco de vida. ^{5,6}



6. Em caso de esquecimento do horário de tomada, o que fazer?

A recomendação varia conforme a medicação, alguns se devem tomar assim que lembrar, mas outros não necessitam.

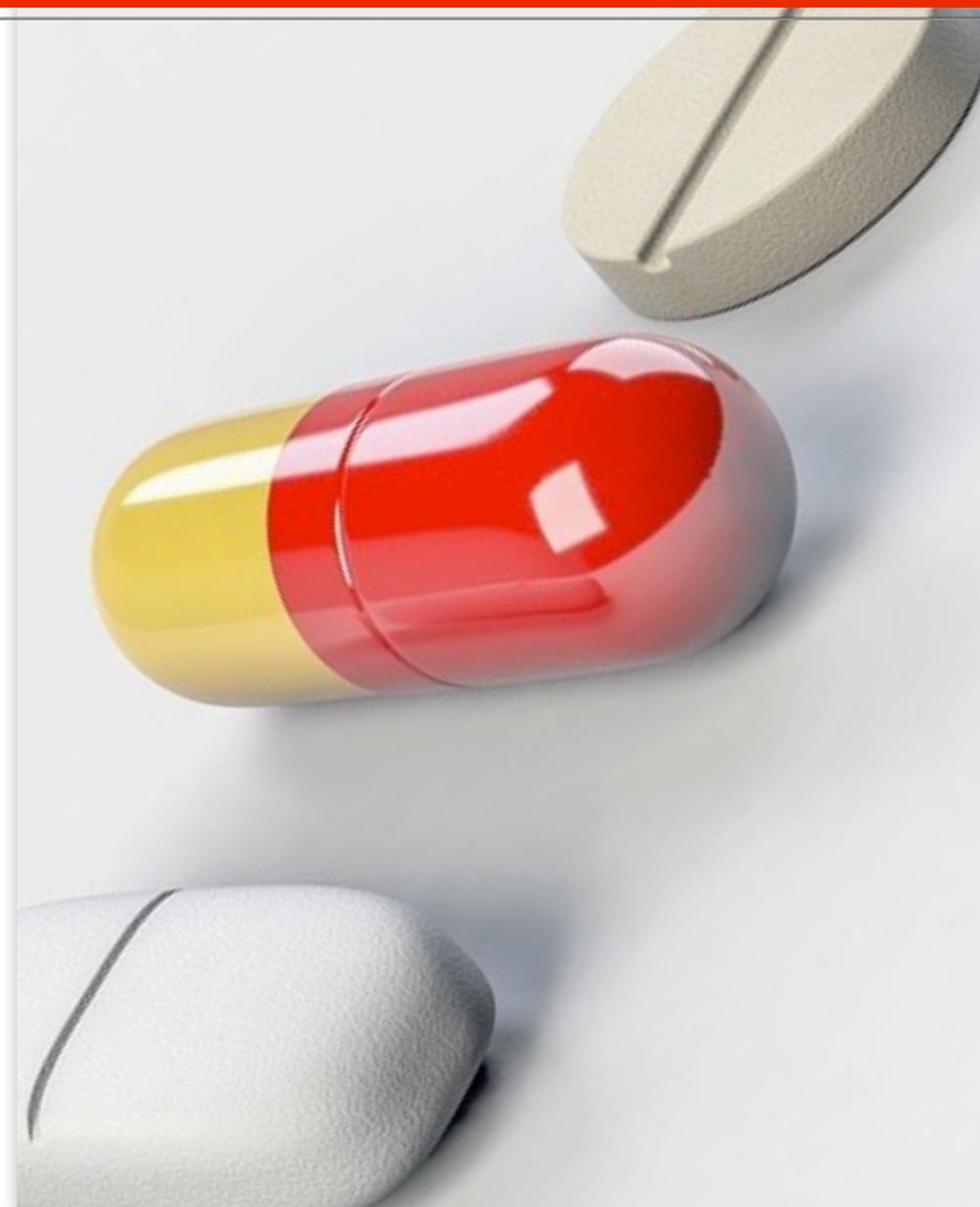
Os medicamentos para o diabetes, como as insulinas e os hipoglicemiantes orais recomenda que se administre assim que a pessoa lembrar, mas nos casos de insulina a dose deve ser ajustada para não causar excesso ou diminuição da quantidade de glicose no sangue do paciente.

No caso de um antibiótico que se esqueceu de tomar, também se recomenda que tome assim que se lembrar.

Outros exemplos, como os anti-inflamatórios ou analgésicos são geralmente utilizados para o controle de sintomas, dores e outras queixas, assim quando esquecidos diminuem seu efeito. Recomenda-se a ingestão no momento em que se lembrar.

Já no caso das Estatinas prescritas à noite após o jantar para o controle de colesterol, se esquecidas podem ser tomadas na próxima noite, devido ao seu mecanismo de ação.

TOMAR DUAS VEZES O MEDICAMENTO PODE AUMENTAR O RISCO DE EFEITOS COLATERAIS INDESEJÁVEIS. NÃO SE RECOMENDA DOBRAR A DOSE.



7. Dividir ou não o medicamento?

Dividir, triturar ou dissolver os medicamentos é uma prática comum dos consumidores, mas não recomendadas pelos profissionais de saúde, pois podem comprometer o tratamento e representar grande risco à saúde. 4,12

O paciente, por conta própria, adota a partilha dos comprimidos com a finalidade de adequar a dose prescrita pelo médico, facilitar a deglutição ou por economia, porém esta prática pode ocasionar erros de dosagem. 4,12

Para os comprimidos que vêm com o sulco central indicando o local onde podem ser partidos, também não se tem garantia de que as partes serão idênticas, podendo haver perdas, assim, o medicamento não terá a mesma eficiência terapêutica. 4,12

Para a adequação das doses existem várias apresentações farmacêuticas que podem servir de alternativa para garantir a eficácia do tratamento como xaropes, suspensão, gotas e supositórios. 4,12

Além da opção de prescrever medicamentos manipulados em farmácias magistrais, de acordo com as necessidades específicas de cada paciente quanto à dosagem. 4,12



8. Medicamento de liberação modificada

Os medicamentos de liberação controlada, lenta ou retardada são formulações especiais desenvolvidas pela tecnologia farmacêutica com a finalidade de modificar a velocidade de liberação dos princípios ativos, permitindo a redução na frequência de dose quando comparado com o medicamento apresentado na forma de liberação imediata ou convencional. ³

Vantagens das apresentações de liberação controlada em comparação as de liberação convencional:

- Menor frequência de administração do medicamento que as apresentações convencionais, fato que aumenta a adesão do paciente ao tratamento;
- Níveis plasmáticos mais constantes nas apresentações de liberação prolongada, o que desencadeia menos incidência e/ou intensidade de efeitos indesejáveis, pois as apresentações convencionais, normalmente desenvolvem altos níveis plasmáticos do fármaco (picos e vales);



- Manutenção do efeito terapêutico por longos períodos.

Por exemplo, um medicamento convencional o paciente deve tomar três vezes ao dia, mas se sua formulação for de liberação controlada a frequência pode ser alterada para apenas uma vez ao dia. 3

Esses medicamentos apresentam após seu nome comercial siglas que facilitam a identificação de sua ação. Algumas siglas que têm a ver com a modificação na liberação: BD, XR, SR, AP, CLR, LP, CD, CR.

ALGUNS EXEMPLOS DE LIBERAÇÃO MODIFICADA:

Efexor **XR**, Cipro **XR**, Glifage **XR**, Alenthus **XR**, Frontal **XR**, Voltaren **SR**, Indapen **SR**, Amoxil **BD**, Clavulin **BD**, Velamox **BD**, Cardizen **CD**, Angipress **CD**, Tylenol **AP**, Biofenac **LP**, Biofenac **CLR**, Tegretol **CR**, Adalat **CR** e outros.

E EXISTEM AINDA ALGUMAS SIGLAS QUE **NÃO** TÊM A VER COM A MODIFICAÇÃO NA LIBERAÇÃO, COMO:

Tylenol **DC** (**Dor de Cabeça**) e Feldene **SL** (**Sub-Lingual**)

Se tiver dúvida na identificação procure um farmacêutico.

Esses tipos de medicamentos perdem seu revestimento e sua propriedade de liberação lenta quando triturados, portanto não são indicados a passar por sondas. Sugere-se a troca pela formulação simples.

Para pacientes que fazem uso de sondas, o link abaixo de acesso ao vídeo de orientação específica para a administração de medicação por essa via artificial.

Orientação para administração de medicamentos via sonda enteral



9. Deve se tomar os medicamentos com Água

Os medicamentos de modo geral devem ser tomados com água, pois foram fabricados com tecnologia para reagir quimicamente com a água no nosso organismo. Faz-se necessário uma boa quantidade de água, cerca de 200 ml (um copo), para que o medicamento se dissolva corretamente no nosso organismo. 6

Pacientes com limitação de ingesta hídrica devem seguir as orientações do prescritor da medicação.

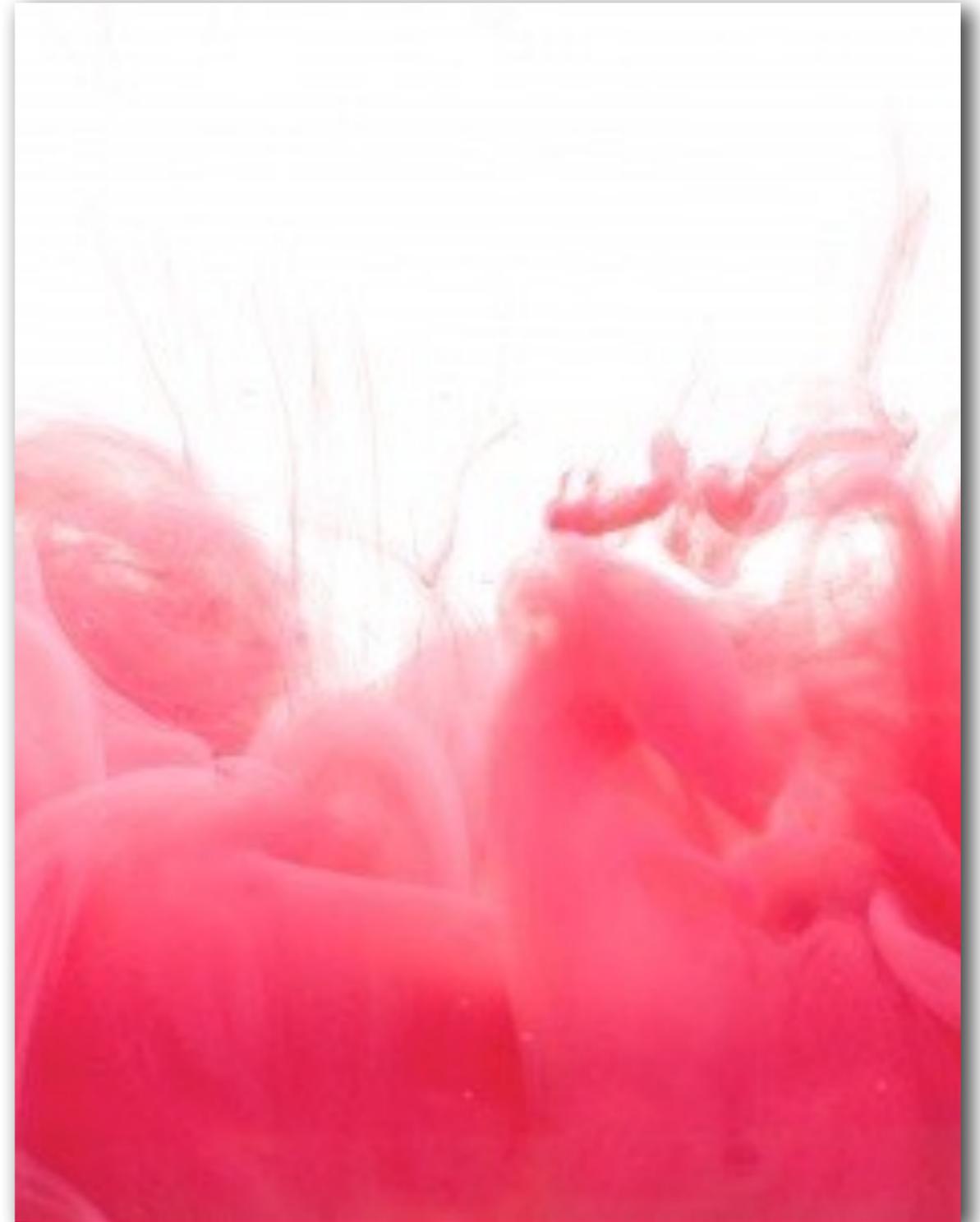
Uma medicação só deve ser tomada com leite se houver recomendação médica, pois muitos medicamentos interagem com o cálcio do leite, interferindo no efeito desejado do medicamento. 6

Em caso de dificuldade de deglutição e o paciente se alimentar com restrições de consistência, utilizar como auxílio para a administração dos medicamentos o espessante alimentar na água.



10. O que é espessante alimentar?

Espessante alimentar são produtos industrializados que modificam instantaneamente a textura e consistência dos alimentos. Ele é uma substância sem sabor capaz de aumentar a viscosidade dos alimentos que estão na forma líquida. ^{7,13}



11. É importante informar aos profissionais de saúde quais os medicamentos e como o idoso faz uso

A reconciliação de medicamentos é a obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que o paciente utiliza em casa (incluindo nome, dosagem, frequência e via de administração), e comparada com as prescrições médicas feitas na admissão, transferência, consultas ambulatoriais com outros médicos e durante a alta hospitalar, visando assegurar a terapêutica de um tratamento individualizado. ¹

LEVAR NOS ATENDIMENTOS AS RECEITAS ORIGINAIS OU CÓPIAS, E/OU AINDA, LEVAR UMA SACOLINHA COM AS CAIXINHAS QUE O PACIENTE USA.



12. O que é medicamento de referência?

O medicamento de referência, também chamados “de marca”, são os medicamentos com novos princípios ativos ou que são novidades no tratamento de doenças. Possuem o registro de inovador, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente perante o Órgão Federal competente. 2

A indústria farmacêutica que investiu anos em pesquisa, por um período de tempo, garante direitos exclusivos de exploração (produção, utilização e comercialização sem concorrência) do medicamento. Após a expiração dessa patente, há a liberação para produção de medicamentos genéricos e similares. 2



13. O que é medicamento genérico?

Medicamentos Genéricos - são medicamentos produzidos após a expiração da proteção da patente ou de outros direitos de exclusividade. São realizados testes de bioequivalência e equivalência farmacêutica, comprovando sua eficácia, segurança e qualidade, igual a do medicamento de referência ou inovador. Os medicamentos genéricos agem em nosso organismo da mesma forma que os medicamentos de referência agiriam. 2

Na embalagem do remédio genérico há uma tarja amarela, contendo a letra "G", com os dizeres "Medicamento Genérico". Esse tipo de medicamento não tem marca, o nome do produto será sempre um princípio ativo. 2

MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA X MEDICAMENTO GENÉRICO



14. O que é medicamento similar equivalente?

Os medicamentos similares equivalentes são identificados pela marca ou nome comercial. Possuem o mesmo princípio ativo, na mesma forma farmacêutica e via de administração dos medicamentos de referência e também são aprovados nos testes de qualidade da ANVISA. A diferença entre os similares e os de referência está relacionada a alguns aspectos como: prazo de validade do medicamento, embalagem, rotulagem, no tamanho e formato do produto. ²

MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA X MEDICAMENTO GENÉRICO X MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE



UM EXEMPLO É A ASPIRINA (REFERÊNCIA), ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (GENÉRICO) E O MELHORAL (SIMILAR).

15. Qual a diferença de nome comercial e princípio ativo?

O nome comercial é o nome fantasia criado pela indústria e princípio ativo é o nome da substância química composta no medicamento.

Identificar esses itens na caixa de medicamento reduz os casos de duplicidade de droga.

Lembrete: Importante sempre estar verificando o prazo de validade dos medicamentos, durante o momento da compra ou da aquisição e nos momentos das tomadas.



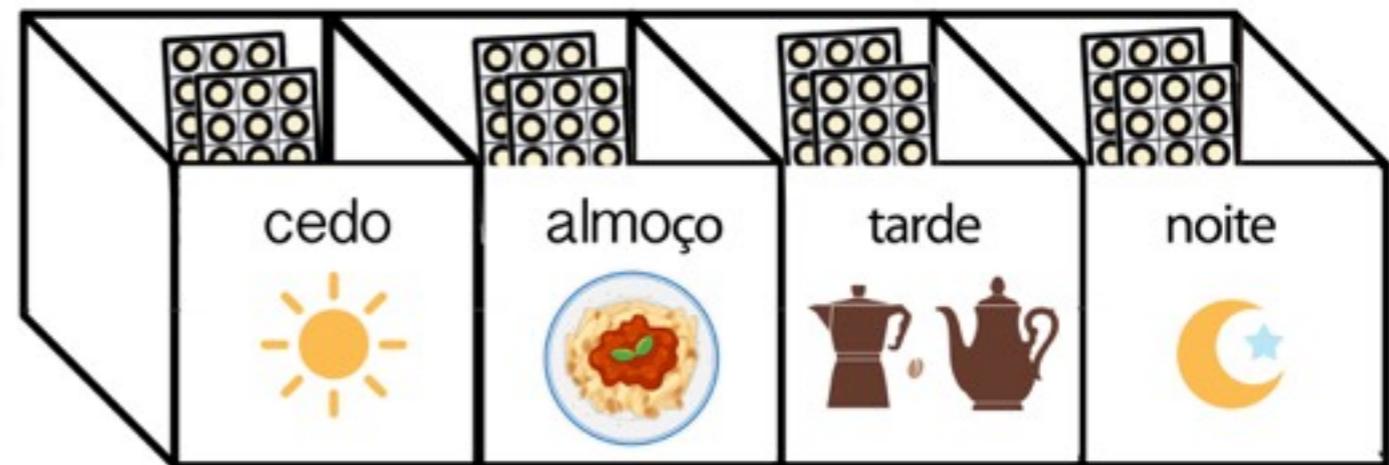
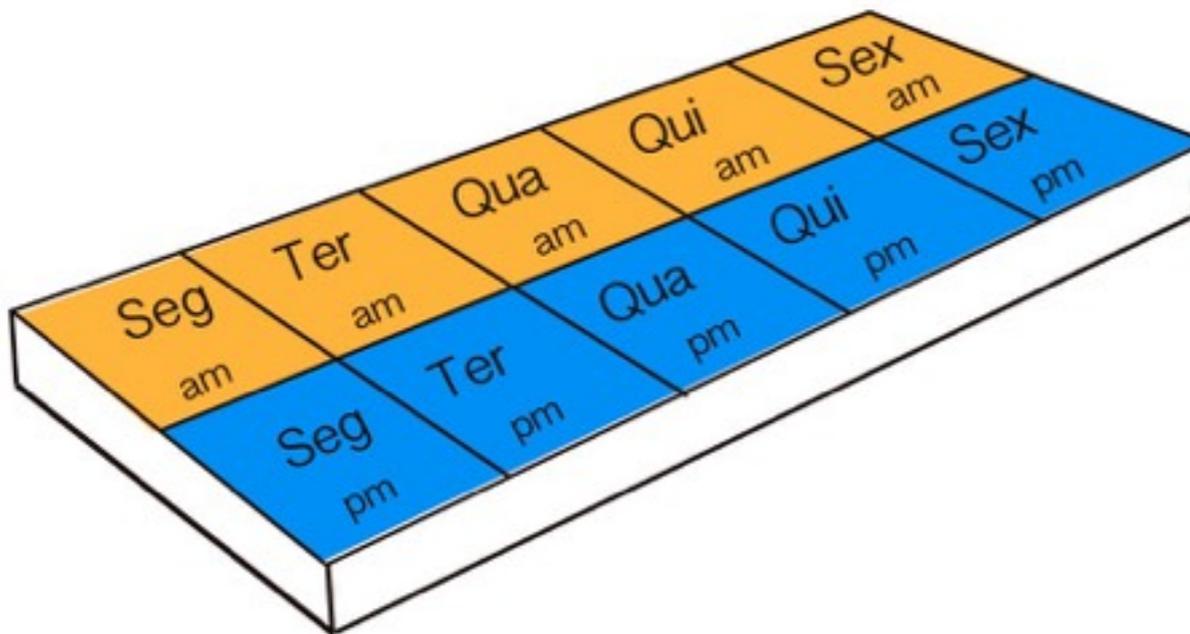
16. Os idosos comumente utilizam muitos medicamentos

A polifarmácia é uma condição frequente vista entre os idosos, é considerada quando o paciente consome cinco ou mais medicamentos. Para facilitar e organizar da melhor forma esses vários medicamentos pode lançar mão de tabela e caixas organizadoras.^{11,15,16}

FICHA DE ORIENTAÇÃO AOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO				
NOME:				
ANTES DE TOMAR OUTROS MEDICAMENTOS CONSULTE SEU FARMACÊUTICO OU SEU MÉDICO MEDICAMENTOS DEVEM SER INGERIDOS COM ÁGUA				
Períodos do dia	Horário	Dose	Medicamento	Observação
				
				
				
				

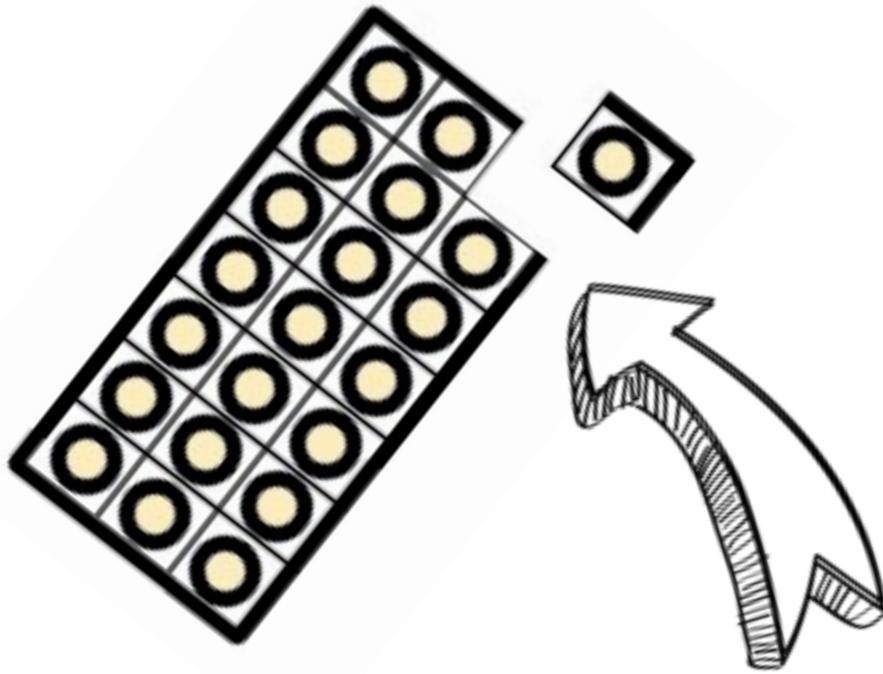
NOME REMÉDIO		DATA QUANTIDADE	
			
DOSE			

Podemos separar os medicamentos conforme o horário de tomada, por exemplo, em jejum, após o café da manhã, antes ou após o almoço, no período da tarde, e antes ou após o jantar; podemos também utilizar os horário de exemplo, se o medicamento for prescrito de 8 em 8 horas, podemos organizar as 7 horas da manhã, as 15 horas e as 23 horas, isso vai depender da rotina do paciente.



A caixa organizadora também serve para nos lembrar de tomar as medicações, elas podem ser divididas com manhã, tarde e noite, ou também podem ser as semanais, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo, assim depositar as medicações em cada repartição corretamente

CARTELA DE MEDICAMENTO (BLISTER)



Denominamos a cartela de blister, é uma embalagem primária, ou seja, está em contato direto com o medicamento. É um recipiente em formato de bandeja moldada com cavidades dentro das quais os comprimidos e cápsulas são armazenados, normalmente com uma cobertura de material laminado, que irá selar a parte moldada que deve ser aberta ou rompida para acessar o conteúdo 8.

Cortar em quadradinhos mantendo dentro da embalagem

Lembrete: Não retirar da embalagem original os comprimidos, manter dentro do blister cada comprimido até o horário da tomada. Pois retirados da embalagem estão expostos ao ar, água, luz, temperatura e outras substâncias, podendo perder suas propriedades farmacológicas por sofrerem reações químicas.

Lembrete: Quando for cortar os quadradinhos do blister com comprimidos, orienta-se que corte apenas as cartelas de uma caixa, pois assim saberá a data de validade desses quadradinhos. E apenas quando acabar essa caixa, corte a próxima, não se recomenda que corte as cartelas de diferentes caixas, pois a data de validade e lote pode ser diferente.

Referência

- 1- Anacleto TA, Rosa MB, Neiva HN, Martins MAP. Farmácia Hospitalar: erros de medicação. Pharm Bras. 2010 jan-fev. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf
- 2- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Saiba a diferença entre medicamentos de referência, similares e genéricos [Internet]. 2016 [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2662139&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=sai-a-diferenca-entre-medicamentos-de-referencia-similares-e-genericos&inheritRedirect=true
- 3- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Consulta Pública nº 50, de 28 de maio de 2007. [Internet]. 2007. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B18629-1-0%5D.PDF>
- 4- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Medicamento: Partição de comprimido. [Internet]. 2012 [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/anvisa-esclarece?p_p_id=baseconhecimentoportlet_WAR_baseconhecimentoportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_baseconhecimentoportlet_WAR_baseconhecimentoportlet_assuntoId=13&_baseconhecimentoportlet_WAR_baseconhecimentoportlet_conteudoId=0&_baseconhecimentoportlet_WAR_baseconhecimentoportlet_view=detalhamentos
- 5- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Caderno do professor. Projeto educação e promoção da saúde no contexto escolar: o contributo da agência nacional de vigilância sanitária para o uso racional de medicamentos. [Internet]. 2007. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/caderno_professor.pdf
- 6- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Automedicação [Internet]. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2862363&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=automedicacao&inheritRedirect=true
- 7- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Decreto nº 50.040, de 24 de janeiro de 1961. [Internet]. 2003. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/decretos/50040_61.htm
- 8- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Consulta Pública nº 81, de 29 de agosto de 2007. [Internet]. 2007. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B19622-2-0%5D.PDF>
- 9- Baldoni AO, Pereira LRL. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. Rev. Ciênc. Farm. Básica Aplic. [Internet]. 2011 [citado 2017 setembro 12]; 32(3):313-321. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/cefal/sites/default/files/Baldoni,%20Pereira,%202011.pdf>
- 10- Cunha JXP, Oliveira JB, Nery VAS, Sena ELS, Boery RNSO, Yarid SD. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. Saúde em debate. [Internet] Rio de Janeiro. 2012 out-dez. [citado 2018 fevereiro 06]; 36(95):657-664. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a18v36n95.pdf>
- 11- Gomes HO, Caldas CP. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. Rev. Hosp. Uni. Pedro Ernesto. [Internet]. 2008 jan-jun [citado 2017 outubro 02]. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=195http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/viewFile/9285/7191
- 12- Nascimento C. Partição de comprimidos. Conselho Federal de Farmácia. [Internet]. São Paulo. 2011 jan. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/index.php/noticias/2430-particao-de-comprimidos.html>
- 13- Núcleo de avaliação de tecnologia em saúde. NATS. [Internet]. 2014. [citado 2018 fevereiro 06]. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/destaques/arquivo/2015/04/33e802887ac10a890637d5ad996df3db.pdf>
- 14- Paula TC, Bochner R, Montilla DER. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos. Brasil. 2008. Rev. Bras. Epidemiol. [Internet]. 2012 [citado 2017 outubro 02]; 15(4):828-44. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2012000400014 http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n4/en_14.pdf
- 15- Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev Bras Enferm (REBEn), Brasília. [Internet]. 2010 jan-fev. [citado 2017 outubro 04]; 63 (1):136-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a23.pdf>
- 16- Silva R, Schmidt OF. Polifarmácia em Geriatria. Rev. AMRIGS [Internet]. Porto Alegre. 2012 abr-jun [citado 2017 outubro 02]. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/56-02/revis.pdf>
- 17- Smitha F, Grijseels MS, Ryan P, Tobiansky R. Assisting people with dementia with their medicines: experiences of family carers. International Journal of Pharmacy Practice. [Internet]. 2015. [citado 2017 novembro 11]; 23: 44–51. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4369136/pdf/ijpp0023-0044.pdf>

 NEAD.TIS

 25 anos
2014
UNESP - FMB
Departamento de Enfermagem



 unesp